

## **ANÁLISE DE DADOS SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA MULHER EM MUNICÍPIOS DO CARIRI OCIDENTAL PARAIBANO**

RUBENS BARRICHELLO GOMES BARBOSA<sup>1</sup>;  
ROMÁRIO DE SOUSA ALMEIDA<sup>1</sup>; GEORGE DO NASCIMENTO RIBEIRO<sup>2</sup>;  
PAULO DA COSTA MEDEIROS<sup>3</sup>; PAULO ROBERTO MEGNA FRANCISCO<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Graduandos em Engenharia de Biossistemas, CDSA, UFCG, Sumé-PB, rubi-nhobarbosa@hotmail.com

<sup>2</sup>Dr. em Engenharia Agrícola, Prof. Adj. CDSA, UFCG, Sumé-PB, george@ufcg.edu.br

<sup>3</sup>Dr. em Recursos Naturais, Prof. Adj. CDSA, UFCG, Sumé-PB, medeirospc@gmail.com

<sup>4</sup>Phd. em Ciência do Solo, UEPB, Campina Grande-PB, paulomegna@gmail.com

Apresentado no  
Congresso Técnico Científico da Engenharia e da Agronomia – CONTECC'2018  
21 a 24 de agosto de 2018 – Maceió-AL, Brasil

**RESUMO:** A violência é um problema social de ordem mundial, que perpassa a história da humanidade, sendo comum a todas às sociedades, independente de culturas e costumes. Trata-se de uma problemática interdisciplinar, que no contexto atual é amplamente discutido no âmbito midiático, político e social. Este trabalho objetivou analisar os dados da 14ª Delegacia Seccional de Polícia Civil, referentes à violência contra mulher na Microrregião do Cariri Ocidental Paraibano, tendo como base a elaboração de gráficos temáticos. Na metodologia de trabalho foi utilizado o banco de dados disponibilizado pela 14ª Delegacia Seccional de Polícia Civil e tabulados numa planilha MS Excel em que foram detalhados por meio de gráficos temáticos e realizando um comparativo verificando os maiores e menores índices de tipificação dos crimes com relação a idade para vítimas do sexo feminino e para autores infratores masculinos. Os resultados demonstraram que: tanto para os autores infratores masculinos quanto para vítimas do sexo feminino a faixa etária predominante foi de 35 a 64 anos; houve queda das agressões contra as mulheres para a faixa etária de 35 a 64 anos e redução para as vítimas do sexo feminino, na faixa etária de 12 a 17 anos de 2016 para 2017.

**PALAVRAS-CHAVE:** Crime, semiárido, aspectos sociais.

### **ANALYSIS OF DATA ON VIOLENCE AGAINST WOMEN IN THE PARAÍBA CARIRI WESTERN**

**ABSTRACT:** Violence is a social problem of a world order, which pervades the history of humanity, being common to all societies, independent of cultures and customs. It is an interdisciplinary problem, which in the current context is widely discussed in the media, political and social spheres. This work aimed to analyze the data of the 14th Civil Police Sectional Police Station, regarding violence against women in the Microregion of Cariri Ocidental Paraibano, based on the elaboration of thematic graphics. In the methodology of work, the database was made available by the 14th Civil Police Station, and tabulated in an MS Excel spreadsheet, where they were detailed by means of thematic graphs and comparing the highest and lowest indexes of typification of crimes with respect to age for female offenders and male offenders. The results showed that, for male offenders as well as for female victims, the predominant age range was 35 to 64 years; there was a decrease in aggressions against women for the 35-64 age group and a reduction for female victims aged 12 to 17 years from 2016 to 2017.

**KEYWORDS:** Crime, semiarid, social aspects.

### **INTRODUÇÃO**

Conforme Miranda (2011), a violência é um problema social de ordem mundial, que perpassa a história da humanidade, sendo comum a todas às sociedades, independente de culturas e costumes. Trata-se de uma problemática interdisciplinar, que no contexto atual é amplamente discutido no âmbito midiático, político e social.

Segundo Dahlberg & Krug (2007) seu impacto caracteriza-se de várias formas. No decorrer dos anos milhares de pessoas perderam suas vidas em decorrência de violência, ou sofrem com ferimentos não mortais em decorrência dos mais variados tipos de agressões, sejam elas: autoagressões, agressões interpessoais ou violência coletiva. De modo geral, nota-se que a violência seja uma das causas primordiais, no que diz respeito à morte de pessoas entre 15 e 44 anos mundialmente.

Nesse contexto, a violência contra mulher ocupa uma posição de destaque na esfera nacional e mundial. Cerca de 35% das mulheres no cenário mundial já sofreram qualquer tipo de violência, seja ela física, sexual e/ou verbal, sendo praticada por seus parceiros íntimos ou até mesmo por um não-parceiro no decorrer de suas vidas. Além disso, alguns estudos em termos nacionais estimam que até 70% das mulheres já foram vítimas de violência física e/ou sexual por parte de um companheiro íntimo (Organização Mundial da Saúde - OMS, 2005).

A violência contra as mulheres no Brasil nos últimos tempos vem se tornando assunto público e reconhecido como problemática que qualquer mulher, independentemente da raça, cor, etnia, idade ou classe social pode estar sujeita. É preciso reconhecer que a violência não é um infortúnio pessoal, no entanto tem origem na constituição desigual dos lugares de homens e mulheres nas sociedades, visto que a desigualdade de gênero apresenta implicações não apenas nos papéis sociais do masculino e feminino e nos comportamentos sexuais, porém também em uma relação de poder.

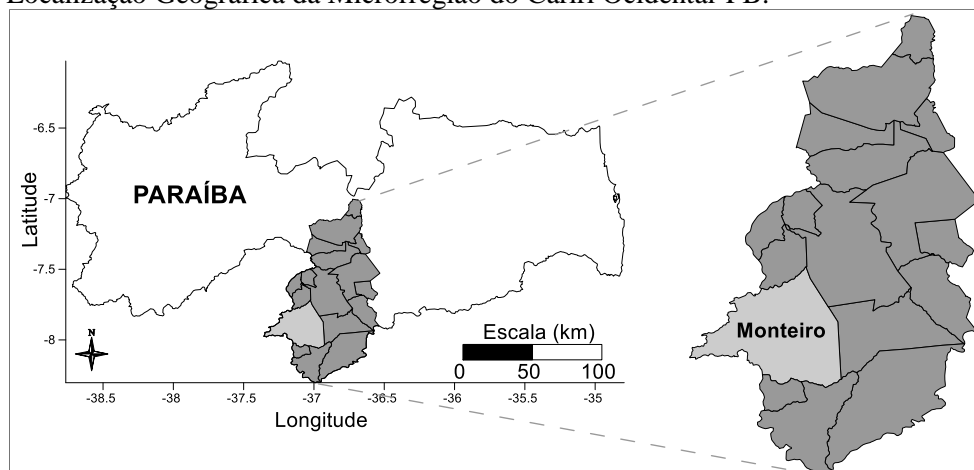
A realidade das mulheres da região do Cariri do Semiárido Paraibano, embora possua singularidades, é semelhante à realidade e ao cotidiano de tantas outras mulheres que vivem no contexto do semiárido nordestino. As peculiaridades e as semelhanças se traduzem na busca de melhorias das condições de vida e transformações sociais, por dificuldades e necessidades de sobreviver-se, bem como se traduzem por histórias de resistência e de luta contra as desigualdades, subordinações e discriminações sociais (Oliveira, 2004).

Portanto, objetiva-se analisar os dados da 14ª Delegacia Seccional de Polícia Civil, referentes à violência contra mulher na Microrregião do Cariri Ocidental Paraibano, tendo como base a elaboração de gráficos temáticos.

## MATERIAL E MÉTODOS

A área de estudo compreende microrregião do Cariri Ocidental do estado da Paraíba. Conforme o IBGE (2012), o Estado da Paraíba localiza-se no Nordeste Oriental, na Zona Tropical, e abrange uma área de 56.585 mil km<sup>2</sup>. Limita-se com três estados: Rio Grande do Norte (Norte), Pernambuco (Sul) e Ceará (Oeste). Além do Oceano Atlântico (Leste). Sendo dividido em quatro mesorregiões, 23 microrregiões e 223 municípios. A microrregião do Cariri Ocidental é uma das microrregiões do estado brasileiro da Paraíba pertencente à mesorregião Borborema e está dividida em dezessete municípios, sendo eles: Amparo, Assunção, Camalaú, Congo, Coxixola, Livramento, Monteiro, Ouro Velho, Parari, Prata, São João do Tigre, São José dos Cordeiros, São Sebastião do Umbuzeiro, Serra Branca, Sumé, Taperoá e Zabelê (Figura 1) com destaque para a cidade sede da 14ª Delegacia Seccional de Polícia Civil, Monteiro.

Figura 1. Localização Geográfica da Microrregião do Cariri Ocidental-PB.



Neste trabalho foi utilizado o banco de dados disponibilizado pela 14ª Delegacia Seccional de Polícia Civil, localizada na Rua Maria Salete de Almeida Nunes, 71 – Centro, situado no município de Monteiro-PB, CEP 58500-000 apresentam informações mensais (Período: janeiro de 2016 a dezembro de 2017) em duas grandes vertentes: vítimas do sexo feminino e autores infratores masculino.

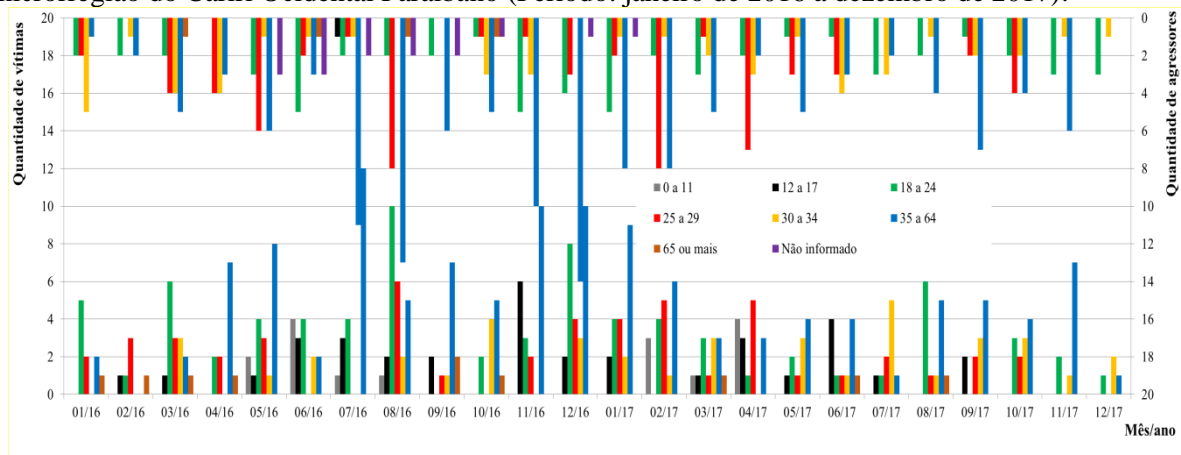
Para cada uma dessas vertentes foram disrecreados quantitativos do tipo de crime (lesão, corporal dolosa, ameaça, estupro, contra idoso, contra criança e adolescente, homicídio doloso, tentativa de estupro, tentativa de homicídio e suicídio) em função de faixas etárias (em anos: 0 a 11, 12 a 17, 18 a 24, 25 a 29, 30 a 34, 35 a 64, 65 ou mais; e não informado).

Assim sendo, os dados refletem quantidades de cada tipo de crime em função da faixa etária, tanto referente à vítima como ao agressor. Posteriormente, esses dados foram tabulados em planilha MS Excel sendo detalhados por meio de gráficos temáticos e realizando um comparativo, verificando os maiores e menores índices de tipificação dos crimes com relação a idade para vítimas do sexo feminino e para autores infratores masculinos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma primeira disposição dessas informações é apresentada em forma gráfica (Figura 2), com dados totais mensais dos tipos de crimes versus a faixa etária ao longo dos dois anos de dados (janeiro de 2016 a dezembro de 2017), tanto para a vítima (ordenada à esquerda), como para o agressor (ordenada à direita).

Figura 2. Quantitativo de vítimas do sexo feminino e infratores do sexo masculino por faixa etária na microrregião do Cariri Ocidental Paraibano (Período: janeiro de 2016 a dezembro de 2017).



Observa-se que, com relação aos autores infratores masculinos, a faixa etária predominante foi de 35 a 64 anos, tendo o mês de dezembro de 2016 com 14 infrações, sendo um dos maiores índices de agressões às mulheres. A faixa etária de 25 a 29 anos foi a segunda maior, principalmente nos meses de agosto de 2016 e fevereiro de 2017. Contudo, para o mês de julho de 2016, houve índices de infratores com faixa etária de 12 a 17 anos. Para Muniz (2008), o problema da criminalidade na idade juvenil tem se mostrado de forma complexa, além do mais não há atualmente soluções convincentes, não obstante, deve-se repensar não só as políticas públicas, como as políticas sociais, e até mesmo, a percepção atual acerca da questão, cabendo ainda o destaque no papel da imprensa na construção do pensamento da sociedade.

De acordo com os dados para vítimas do sexo feminino, a faixa etária mais frequente é de mulheres adultas de 35 a 64 anos, tendo destaque para o mês de julho de 2016 com 12 ocorrências. Costa et al. (2015), trabalhando no município de Cajazeiras-PB, no período de julho de 2010 a outubro de 2012, observaram que foram registrados 80 casos de violência contra a mulher no Centro de Referência de Atendimento à Mulher (CRAM), em que a maior incidência dos casos foi na faixa etária de 15 a 40 anos. Vale ressaltar, a presença de vítimas femininas na faixa correspondente de 12 a 17 anos, tendo novembro de 2016 com índices mais expressivos dessas ocorrências. Segundo um levantamento do Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada, feito com base nos dados de 2011 do

Sistema de Informações de Agravo de Notificação do Ministério da Saúde (Sinan), demonstrou que 70% das vítimas de estupro no Brasil são crianças e adolescentes (BBC, 2017).

Observa-se que para a faixa etária de 35 a 64 anos, houve queda das agressões contra as mulheres de 2016 para 2017, tendo o mês de abril de 2017 com os menores índices, ocorrendo apenas 2 infrações, quando se comparado a dezembro de 2016 que apresentou 14 agressões. Por outro lado, para a faixa etária de 12 a 17 anos, com relação às vítimas do sexo feminino houve redução dos índices de ocorrência, a partir de novembro de 2016, tendo destaque para os meses de fevereiro, agosto, outubro, novembro e dezembro do ano de 2017 não apresentando nenhuma vítima.

Segundo Anjos (2016), avaliando os índices de alfabetização com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNADs), entre os anos de 2011 a 2014 para o estado da Paraíba, observou-se uma porcentagem em torno de 38%, sendo que a maior parcela da população masculina alfabetizada se encontra entre 30 a 39 anos e a maior taxa de analfabetismo encontra-se a partir de 60 anos ou mais de idade. Comparando-se os dados com relação às mulheres alfabetizadas para o mesmo período, tem-se que o percentual de alfabetização se manteve constante em 44%, ressaltando uma parcela das mulheres alfabetizadas na mesma faixa de idade dos homens (entre 30 a 39 anos de idade). Conforme Nóbrega (2014), em seu estudo no Cariri Paraibano, os dados apontam para a variável educação como elemento de maior incidência no que diz respeito ao controle da violência contra a mulher.

Mediante dados do Atlas (2013), o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) para a microrregião do Cariri Ocidental Paraibano para o ano de 2010, apresentou média de 0,498 para o quesito educação, situando-se na faixa de muito baixo desenvolvimento humano municipal, categoria abaixo quando se comparado ao Índice de Desenvolvimento Humano brasileiro que possui média de 0,612 para a educação, encontrando-se na faixa de médio desenvolvimento humano. Corroborando assim para a referida pesquisa, pois com os dados obtidos pode-se traçar o perfil dos autores infratores masculinos, tendo como base a qualidade da educação caracterizada pelos números alarmantes de IDHM para a microrregião em estudo.

Consoante os especialistas em educação, Teixeira (2002) e Fernandes (2002), para se alcançar os níveis mais altos na educação, é preciso da igualdade de oportunidades que é manifestado o direito à educação e pela continuidade do sistema de educação, organizado de forma que todos, em igualdades de condições possam participar. Sendo assim, Teixeira (2002) realça que poderá haver a inclusão social dos indivíduos, a possibilidade do resgate social vem por meio da educação, permitindo a inclusão das pessoas no contexto social, cultural, histórico e profissional.

## **CONCLUSÃO**

Tanto para os autores infratores masculinos, quanto para vítimas do sexo feminino, a faixa etária predominante foi de 35 a 64 anos.

Houve queda das agressões contra as mulheres para a faixa etária de 35 a 64 anos e redução para as vítimas do sexo feminino, na faixa etária de 12 a 17 anos de 2016 para 2017.

## **AGRADECIMENTOS**

A 14ª Delegacia Seccional de Polícia Civil, em nome do Policial Civil Arthur Pierre de Azevedo, pelo fornecimento dos dados.

## **REFERÊNCIAS**

- Anjos, R. L.; Pinto, A. L. M. S.; Silva, D. M.; Silva, E. K. A.; Carvalho, R. G. Como a educação pode contribuir para diminuir a desigualdade de gênero no trabalho? Revista Conedu, 2016.
- ATLAS. Atlas do desenvolvimento humano no Brasil. Disponível em: [http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/o\\_atlas/idhm/](http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/o_atlas/idhm/). Acesso em: 13 de maio de 2018.
- BBC BRASIL. 70% das vítimas são crianças e adolescentes: oito dados sobre estupro no Brasil. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/brasil-36401054>. Acesso em: 10 de maio de 2018.
- Costa, M. S.; Serafim, M. L. F.; Nascimento, A. R. S. Violência contra a mulher: descrição das denúncias em um Centro de Referência de Atendimento à Mulher de Cajazeiras, Paraíba, 2010 a 2012. Epidemiol. Serv. Saúde, v.24, n.3, p.551-558 2015.
- Dahlberg, L. L.; Krug, E. G. Violência: um problema global de saúde pública. Ciência & Saúde Coletiva, v.11, Sup, p.1163-1178, 2007.

- Fernandes, F. Mudanças sociais no Brasil. São Paulo: Global, 2002.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2009. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 12 de maio de 2018.
- Miranda, M. M. Sociedade, violência e política de segurança pública: da intolerância à construção do ato violento. Revista Eletrônica Machado Sobrinho, v.1, 2011.
- Muniz, A. S. O adolescente infrator. Disponível em: <https://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/3987/O-adolescente-infrator>. Acesso em: 13 de maio de 2018.
- Nóbrega Junior, J. M. Violência no Cariri Paraibano: diagnosticando o perfil da vítima e trazendo novas perspectivas para a segurança pública. Disponível em: <http://josemarianobrega.blogspot.com.br/2014/08/violencia-no-cariri-paraibano.html>. Acesso em: 12 de maio de 2018.
- Oliveira, M. L.; Rabay, G. (orgs.). Mulher, Pobreza e Teimosia - As Mulheres nos Assentamentos da Reforma Agrária no Semiárido do Cariri Paraibano - Diagnóstico Socioeconômico. Cunha-Coletivo Feminista/Centro da Mulher 8 de Março. João Pessoa: 2004.
- OMS. Organização Mundial da Saúde. Facts and figures: Ending violence against women. Disponível em: <http://www.unwomen.org/en/what-we-do/ending-violence-against-women/facts-and-figures>. Acesso em: 12 de maio de 2017.
- Teixeira, A. Educação não é privilégio. Rio de Janeiro: UFRJ, 2002.